



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## ENSINO RELIGIOSO E OS VALORES DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Denis Cassiano dos Santos <sup>1</sup>  
Sileide Mendes da Silva <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo discute questões com o propósito de apresentar no ambiente escolar o “Ensino Religioso e os Valores de uma Educação Inclusiva”, bem como desenvolver no dia a dia dos alunos aspectos que refletem a necessidade de manter e resgatar valores inclusivos com lucidez, de forma autônoma, exigindo o cultivo da humildade, respeito e tolerância na formação cidadã. Para tal, a proposta do trabalho aconteceu por meio de um levantamento bibliográfico sobre a necessidade de trabalhar e refletir sobre o referido tema nas escolas. O objetivo é verificar de que forma os métodos e práticas educativas são utilizadas pelos professores do Ensino Religioso expondo a importância do componente curricular, no que diz respeito a formação cidadã e construção de valores que permeiam o meio social na qual estamos inseridos, garantido assim uma sociedade consciente e provedora de respeito as diversas abordagens religiosas, advindas de uma diversidade cultural, de uma laicidade centrada na cultura e ensino. No decorrer do trabalho discorreu-se questões comportamentais de professor, aluno e sociedade, fatores históricos que elucidam o firmamento da tamanha diversidade, sua importância histórica para evolução humana, os direitos e deveres e principalmente a responsabilidade moral e ética de cada indivíduo. Contudo, a análise do trabalho permite concluir que os alunos precisam da intervenção de professores na práxis pedagógica em sala de aula levando em consideração a bagagem e vivências de cada um, respeitando a realidade na qual estão inseridos.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva, Ensino religioso, Valores.

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Municipal de Ensino de Remanso Bahia. Graduado do Curso de Letras da Universidade Pitágoras Unopar - PR, [deniscassiano1000@gmail.com](mailto:deniscassiano1000@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora, mestra em Ciências da Educação. Professora e coordenadora do Colégio Municipal Ruy Barbosa, Remanso Bahia. Professora da Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN- REMANSO BAHIA), [sileidemendes.uneb@gmail.com](mailto:sileidemendes.uneb@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

É bastante claro a necessidade de ser trabalhado em sala de aula valores que reconheçam e respeitem as diferenças de forma entendível, fundamentando o olhar docente para as situações de preconceito, intolerância e discriminação presentes no ambiente escolar.

O ensino religioso se apropria de valores culturais despertando sentimentos que englobam o respeito, e com isso, as práticas de métodos inclusivos utilizam-se de preceitos fortalecidos a uma convicção pessoal, no ganho de condutas que são fortalecidas pelo diálogo, respeito e solidariedade tão necessários para a construção de uma cultura de paz.

A incorporação e planejamento de ações inclusivas atreladas ao sagrado vão além, no sentido de compreender as especificidades de cada educando que vive uma realidade que necessita de seres conscientes e sensatos quanto a inclusão. É notório a necessidade de resgatar valores que promovam posicionamentos pautados a um olhar refinado que abranja uma comunicação educativa consciente e pragmática.

As relações de valores que unificam o senso sagrado e a inclusão com a finalidade de refletir e pensar criticamente sobre nossa existência deve se fazer presente no cotidiano escolar. É inevitável expor esses valores com clareza, patenteando posições autênticas, ampliando as oportunidades de desenvolvimento humano e sustentando os valores pela via do sagrado, afim de manter um ambiente escolar laico e pluralista.

A realidade de cada aluno é o ponto inicial para ser trabalhado, as questões que os diferem. Essa visão oportuniza a uma racionalidade capaz de ouvir opiniões contrárias as suas, e ponderar sobre elas. É irrefutável a convivência com as diferenças, com a singularidade humana e a oportunidade de aprendizagem coletiva é um direito essencial de todas as pessoas.

A importância de se manter na linha de estudo o credo, as crenças, as opiniões, escolhas atreladas ao sagrado e a diversidade cultural, são meios de vida que nos diferenciam, com isso, as diferenças quando identificadas não devem ser motivos de hostilização, mas de clareza e bom senso.

Por essa razão, tornar o aluno um ser pensante e crítico não é torná-lo impiedoso, mas ensiná-lo a ser capaz de agir se posicionando sobre suas convicções, sem um juízo preconceituoso e ferino.

Instruir e incluir proporciona meios para que os valores humanos sejam cultivados. Fundamentado na pesquisa bibliográfica, esse trabalho objetiva refletir sobre a importância do ensino religioso e seus valores quanto a necessidade existencial que se refletem no estilo de



vida das pessoas identificando desafios no processo de ensino e aprendizagem do ensino religioso e analisando de que forma o ensino religioso contribui na formação de valores. Especificamente, identificar desafios no processo de ensino e aprendizagem do ensino religioso e analisar de que forma o ensino religioso contribui na formação de valores.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desse trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica, autores relevantes que fizeram referência ao ensino religioso, valorização do pluralismo e da diversidade cultural atrelados a conhecimentos que desconstruem quaisquer práticas de preconceito e intolerância religiosa.

A pesquisa buscou informações que facilitaram a compreensão das formas que exprimem os limites normais, na superação da finitude humana e na busca por ações pedagógicas educativas que possam trabalhar a diversidade sem exclusão. Várias referências bibliográficas com relevância significativa foram utilizadas para compor o trabalho. Cada busca enriqueceu o trabalho com publicações e escritos recolhidos da Internet, de livros, de artigos explorando a temática trabalhada, alinhando as referências bibliográficas ao tema apontado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **DE QUE FORMA O ENSINO RELIGIOSO CONTRIBUI NA FORMAÇÃO DE VALORES**

As provocações e indagações são os desafios que perduram quanto ao senso religioso. É evidente que permitir ter acesso aos sistemas de valores que fazem parte da vida. Deve-se levar em conta os processos de identidades coletivas e individuais, a filosofia de vida e busca de transcendência e autoconhecimento das normas que atribuam estabilidade para um determinado indivíduo (SANTOS, 2014).

Os valores morais e éticos atados aos fundamentos religiosos implicam em consentir e respeitar as desigualdades e singularidades, rejeitar as injustiças sociais e a discriminação de pessoas e grupos. Nesse sentido, é importante o enaltecimento do ser humano à luz da compatibilidade que abrange as relações de convívio em diferentes culturas, e principalmente a busca de satisfação social e o contentamento recíproco.



Nesse caso, não há lugar melhor que sala de aula para tratar essa temática. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no artigo 33 da lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (BRASIL,1996):

O ensino religioso de matrícula facultativa é a parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental assegurado o respeito a diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo. (BRASIL,1996).

Em 1997, a promulgação da revisão do artigo 33 da LDB (22 de julho/Lei 9.745) traz orientações quanto ao perfil do Ensino Religioso como parte integrante da formação básica do cidadão. Dessa maneira, ficou assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa existente no Brasil, sem qualquer espécie de proselitismo no Ensino Fundamental. Tal orientação deixa claro a possibilidade das novas gerações compreenderem um dos aspectos que, mesmo diante de uma aparente negação, é responsável por acontecimentos importantes do dia a dia da sociedade brasileira, desde os nomes próprios que levamos em nossas identidades, até preceitos ou tabus que desafiam as relações interpessoais.

É preciso ressaltar que esse processo de aprendizagem é processual e dialético compreendendo não somente as informações consideradas como indiferentes ou favoráveis, mas também a uma realidade portadora de pensamentos condutas e atitudes específicas que percebemos por meio de nossas ações, em alguns casos de inflexibilidade e vivência religiosa presentes no nosso contexto social.

Na mesma linha de pensamento, Junqueira (2002, KADLUBITSKI, 2012, p. 184), afirma que a religião pode ser considerada como um comportamento instintivo, espontâneo e característico do homem, podendo ser observados com o passar do tempo e principalmente através do meio em que vive, a partir a busca da compreensão de si mesmo e do mundo.

O senso religioso é uma bússola para fortalecer valores e ações inclusivas. Portanto, a religião faz parte do comportamento do ser humano, e trabalhar com o ensino religioso em sala de aula é fundamentar a compreensão do mundo, de acordo com as situações e os tempos vividos por culturas diferentes, a fim de que busquem um sentido para a vida dentro de uma sociedade que está rodeada de tantas distrações e inovações, que a cada dia desconstrói valores necessários para manter uma sociedade justa.

Desde as civilizações mais antigas, conflitos religiosos ficaram ainda mais efervescentes ameaçando inclusive a sobrevivência da humanidade. A obscuridade desses conflitos é enorme, segundo Nentwing (2013, p.27) “a religião não tem mais tanta influência, são necessárias outras forças para que o indivíduo decida sobre seus valores”.



Diante dos fatos, entender o que acontece nesses conflitos e seus impactos é irreal e com isso, fica ainda mais claro a necessidade de refletir, expor e aprofundar a aprendizagem do ensino religioso interligados a formação de cidadãos pensantes e com princípios que orientem suas ações e comportamentos, assegurando o bem estar, o desenvolvimento, a igualdade e os valores de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, embasada na boa convivência social e com necessidade de refletir sobre aspectos religiosos (CURY, 2004).

Conforme Silva (2009), na formação de cidadãos a escola tem um papel fundamental atuando na concretização moral dos educandos, impulsionando o desenvolvimento da socialização do indivíduo como cidadão. A composição dos conceitos de justiça, respeito e tolerância permiti o indivíduo viver em coletividade fortalecendo o respeito mútuo tão decisivo para o convívio democrático. Apropriar-se de valores na conduta, compreender as suas relações com os outros certificando sua autonomia em falas e ações justas, possibilita circunstancias que a sociedade abrigue e integre no seu meio estilo de vida. Segundo Gaardner (2005), a intolerância se apresenta na vida das pessoas pela falta de conhecimento sobre o assunto.

É necessário buscar o conhecimento quantos os direitos constitucionais e humanos afim de tornar o aluno capaz de reconhecer que toda pessoas tem a livre escolha das próprias convicções e a liberdade de expressão.

Assim, Rios (2006) menciona que dentro dessa diversidade religiosa, o mundo da educação, mais especialmente as escolas tem ou pelo menos deveria oferecer aos alunos o conhecimento dos diversos caminhos que ligam a pessoa ao transcendente. Desta maneira, fundamentar o ensino religioso e valorizar uma educação inclusiva no ambiente escolar tem se tornando um desafio para os docentes.

## **DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ENSINO RELIGIOSO**

O ensino religioso deve ser trabalhado com foco na diversidade e no estímulo de práticas educacionais embasadas sobretudo no diálogo e no respeito entre as variadas religiões, destacando a importância da valorização cultural, evidenciando a excelência das diversidades e a ideia do sagrado.

Assim, com o ensino religioso tem sido meio de discussões, com ele também deve se falar na formação de professores, que de forma clara tem sido um dos maiores desafios do sistema educacional do nosso país. A cada mudança que ocorre no sistema passa pelo viés da formação da classe docente. A formação do professor para ministrar suas aulas é de





fundamental importância, assegurando-lhe propriedade quanto as indagações acerca das temáticas e responsabilidade na formação integral do discente preparando essa geração afim de que os princípios como coragem, lealdade respeito e responsabilidade predominem de forma unânime com foco para a convivência enquanto sociedade portadora de indivíduos éticos e morais, tornando-nos cada vez mais seres cheios de atitudes sensatas e racionais. A melhor forma de investigar esses pensamentos é com a educação do ensino religioso. Nossos valores são manifestados claramente por meio de nossas atitudes.

É sabido, que a formação docente foi por muito tempo idealizada de modo conteudista, tradicional e hierárquico onde o docente trazia tudo pensado, era o modo de pergunta-resposta exata. Talvez este seja o viés que ainda perpassa os sistemas públicas de educação, vindo a desencadear o problema maior com o Ensino Religioso, visto o porquê a maioria das vezes é deslocado para o fim da lista das prioridades escolares. Sendo que a outra dificuldade é a carência de docentes com formação adequada para atuar nesta área. (OLIVEIRA, 2011, p.23)

Segundo a autora, a formação do docente é algo que passa por várias transformações e mudanças de forma que o professor ministrava em suas aulas aquilo que lhe era repassado, um ensino inadequado e mecânico onde o aluno deveria aprender a qualquer custo sem opinar, e sendo direcionado por vezes, a aceitarem conteúdos que diferem da sua realidade ou do senso crítico. Contudo, para que haja um processo de ensino e aprendizagem qualitativo, é preciso que o professor esteja capacitado para trabalhar em sala aula.

À vista disso, estamos retratando um ensino que carece começar cedo. Para Sagiv e Schwartz mencionam (2005, p.204) que “as dimensões culturais dos valores refletem as questões básicas ou problemas que as sociedades enfrentam para regular as suas atividades”. Essa problemática surge basicamente nas relações pessoais e interpessoais atingindo a uniformização da relação humana no mundo natural.

Além do desafio da formação do professor, temos um outro problema. A sociedade na qual estamos inseridos é uma sociedade capitalista, com a visão no lucro e produções exacerbadas, formando indivíduos cada vez mais induzidos a acumulação de riquezas baseadas na busca incessante de ter, desvalorizando o ser, os valores morais das pessoas. Observa-se indivíduos mais individualistas e, em certos níveis, egoístas com o mundo a seu redor (DISSENHA; JUNQUEIRA, 2015).

Torna-se essencial formar cidadãos, principalmente quando se analisa a sociedade na qual estamos inseridos. Logo a escola deve levar em conta a importância que a religião exerce na vida do ser humano, fortalecendo preceitos e valores essenciais a convivência humana.



Essa é uma realidade bem diferente daquela em que nossos antepassados viveram em suas juventudes. Os valores não são mais os mesmos, onde o certo e errado se confundem, onde pessoas aceitam o errado como o certo ou simplesmente se omitem a observar e reagir diante dos fatos. E são esses valores invertidos que a cada dia precisam ser moldados e desmistificados, a começar pelos sustentáculos da sociedade que é o lar e a escola. Segundo Silva (2014, p.170),

A finalidade do Ensino Religioso é proporcionar aos alunos condições para desenvolver a sua dimensão religiosa, tendo como centro os valores humanos fundamentais, dispondo de síntese entre “Ciência, fé, cultura, preceitos estabelecidos na sociedade, respeito a crença dos outros.

A valorização do ensino religioso e da inclusão em sala de aula é apossar-se dos mais fortes valores da humanidade, progredindo e consolidando o caráter e suas responsabilidades criando raízes e conceitos justos. O aprendizado se estende a transmissão dos verdadeiros valores da humanidade e das resoluções de questões de cunho moral. Dessa forma, esses valores não se caracterizam mais um nível, e sim, uma percepção de ações individuais desejáveis socialmente. Para Vigotsky (1993), o aprendizado depende dos indivíduos envolvidos, ou seja, a composição de todo o ensino quanto professor, aluno e sociedade.

As diferentes relações quando direcionadas a uma coexistência de tolerância, crescimento mútuo e a valorização da diversidade atreladas a base familiar e a escola, mantem uma unidade provisória de ética. É inesquecível os valores familiares que são aplicados ainda na infância, despertando ao longo da vida ações e decisões diante da nossa sociedade, portanto, existe uma necessidade de parceria entre escola e família, com o proposito de unificação e relativização no que tange a necessidade de manter práticas de valores morais.

A sociedade brasileira vem expondo cada vez mais sua indignação acerca das injustiças sociais que em sua maioria existem pela ausência de ética e princípios morais dos envolvidos. Neste caso, precisamos de medidas eficazes e eficientes de ações inclusivas, de resgate de valores diante de tamanha diversidade religiosa. É importante destacar que “a educação é um bem público no Brasil, por meio da educação se promovem princípios e valores centrais a democracia, tais como liberdade de pensamento e crença, a cidadania e igualdade” (DINIZ; LIONÇO, 2010, p.11)



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Silva (2004), o ensino religioso tem um papel significativo na formação dos educandos, levando em consideração a ideia estigmatizada do ensino religioso no ambiente escolar com foco no aprendizado de ações que refletem na vida social.

A prática narrada nesse trabalho demonstra uma série de ações que influem na construção de um ensino que contempla a inclusão dos principais benefícios referentes ao ensino religioso com a finalidade de favorecer uma educação humanizada, focando nos valores como amor, paz, fraternidade, solidariedade, dentre outros. De acordo com Oliveira (2011) há uma necessidade de preparação do docente para trabalhar a temática abordada.

Dessa forma, o desafio foi trabalhar com o ensino religioso utilizando-se de questões éticas e morais, beneficiando o resgate de valores que motivem a concepção de diversidade, tendo em vista o aspecto essencial e duradouro na formação humana ou como uma inclusão coletiva que atendendo a formação de indivíduos pensantes e críticos, e com senso de justiça, exige uma postura respeitosa expondo preceitos de conduta honrada.

Dissenha e Junqueira (2015) trouxeram reflexões acerca da sociedade capitalista que prioriza o ter em vez do ser, pessoas com características egoístas e individualistas. Logo, a escola deve trabalhar e fortalecer os valores e ações inclusivas de forma que o sagrado faça parte da formação humana e, conseqüentemente de suas ações guiadas por atitudes individuais e grupais, partindo da noção de si-mesmo (a) para eu-outro, eu-sociedade.

Observa-se que é possível compreender tamanha diversidade religiosa dentro dos valores educacionais que trabalhem com ações interventivas de inclusão na reflexão individual e coletiva.

A principal questão do ensino religioso não é debater a religião, mas exercer a livre expressão e a busca de pesquisas que atribuem valores gerando compreensão em diferentes formas de se ver, viver e olhar o mundo. Vale ressaltar que todo ser humano é livre nas suas escolhas sendo um agente da diversidade humana e cultural, portanto, o Estado é laico. Uma vez assumida essa postura, Cury (2004) releva:

Dada a obrigatoriedade da oferta nas escolas públicas e o caráter facultativo de sua frequência para o conjunto dos alunos; importa refletir um pouco sobre aspectos da religiosidade que podem ser úteis em favor da tese da importância da religião (CURY, 2004, p. 187)





Compreender o outro exige uma preparação que pode ser trabalhada no ambiente escolar, Silva (2009) deixou evidente que formar cidadãos que tenham acesso a importância da religião na vida do ser humano, é expor valores históricos e contemporâneos que fazem toda diferença na construção igualitária de ações e oportunidades, permeadas por um ensino que promove o senso de justiça e o respeito transparente anulando qualquer ato guiado pela intolerância.

Não se pode falar de Ensino Religioso e inclusão sem falar de direitos, uma vez que o Estado brasileiro é laico e garante através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) uma inclusão com avanços importantes no ambiente escolar, fundamentados institucionalmente pela lei (BRASIL, 1996).

Os resultados apresentados demonstram a capacidade de trabalhar com o Ensino Religioso e a inclusão fazendo uso do sagrado, priorizando o estudo da diversidade religiosa até a preparação social do indivíduo como participante da cultura, refletindo sobre moralidade e fortalecendo o conjunto de princípios e valores morais já estabelecidos, que são de suma importância para o crescimento e evolução humana.

Neste processo de aprendizagem, o docente deve compreender não só o pensamento e ação dos discentes, mas a própria experiência e senso religioso de seus estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir das leituras realizadas que a escola tem um papel fundamental na formação de cidadãos possibilitando o acesso ao conhecimento, desenvolvimento moral e ético dos alunos, promovendo uma série de estímulos úteis ao seu desenvolvimento e atuação na sociedade pautada nos valores.

Perante o exposto estudo que ressaltou um ensino que trabalhe com elementos que contemplem a diversidade existente para a compreensão humana, notou-se a importância de executar dentro do ensino metodologias embasadas não só na reflexão, mas que apresente o sagrado, não como obrigatoriedade e sim expondo elementos que perfazem a integridade humana, ou seja, a razão. Conforme visto, a ideia de aprendizado inclui a independência dos indivíduos envolvidos, aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas.

É fundamental evidenciar que na construção de determinados valores, a formação educacional e social de um indivíduo não depende única e exclusivamente da escola, mas também da família e do meio social na qual o indivíduo está inserido. Portanto, a apropriação de valores culturais, o senso sagrado, as opiniões e escolhas, devem ser levadas em



consideração para que a reflexão não seja descartada de forma que propicie aos alunos o envolvimento em atividades vivenciais, em situações cotidianas, pensando sobre o que foi experimentado, vivido e compartilhado.

Dentro desse contexto, o mecanismo de aprendizagem é desafiador sendo constituído pelos elementos coexistentes e cooperantes, oferecendo condições favoráveis para a cidadania fundamentados na ética e na defesa da dignidade humana e proporcionando ao educando um olhar na direção certa, com um olhar ainda mais humanizador. Com isso, temos consciência que todas as reflexões teóricas aqui apresentadas, não serão concretizadas por um único ato, mas sim, em um processo de aprendizagem processual, quebrando preconceitos e se renovando.

Apesar de termos dispositivos constitucionais que reforçam a prática de inclusão e da educação religiosa no ambiente escolar, existem várias barreiras para se enfrentar no que diz respeito às concepções religiosas envolvendo credo e crenças, que fazem parte de toda cultura religiosa.

Neste sentido, o conceito de pluriversalidade é o mais adequado para se pensar no ensino religioso e valores da inclusão, possibilitando a troca de informações e de diálogo, colocando a todos em um patamar de igualdade sem intolerância, combatendo pensamentos de indivíduos prepotentes e orgulhosos de seu pertencimento social. A escola deve ser direcionada na importância da diversidade trabalhando questões importantes quanto aos temas abordados no presente trabalho.

A intolerância é resultado do “conhecimento insuficiente de um assunto”, pode-se afirmar que a escola que tem um papel importante como instituição de produção de conhecimento, precisa fazer uso de habilidades metodológicas com a finalidade de combater quaisquer tipos de violência ou falta de respeito, garantindo a laicidade do espaço escolar. Dessa forma, o componente curricular de Ensino Religioso deve trabalhar com toda diversidade religiosa, buscando extrair todos os valores e princípios que regem tais religiões para manter o respeito pelas pessoas que têm pontos de vista diferentes, sem que as diferenças e contradições sejam empecilho para a aceitação da diversidade e inclusão social.

Assim, uma das possíveis soluções para questões que envolvem a oferta do componente curricular e os valores da inclusão, é trabalhar de forma clara todas as questões culturais, valores religiosos, priorizando a descoberta racional de comportamentos e sentimentos que precisam ser moldados para o pertencimento de uma sociedade regada de diversidades religiosas e que se constrói quanto ao entendimento e práticas de inclusão social e respeito, aos seguimentos e manifestações culturais e religiosas que compõem a nossa sociedade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus fonte de toda minha inspiração e direção na construção do trabalho. Em todos os momentos Deus sempre esteve presente como fonte de estímulo e me sustentando com graça e foco no contexto elaborativo de todo pensamento exposto na composição do artigo. Obrigado Deus pelo alento e pelo teu cuidado!

Agradeço especialmente a minha orientadora, amiga e professora Sileide Mendes da Silva pelo desafio e incentivo, pela dedicação e incentivo, pelo conhecimento e aprendizagem proporcionadas, pela insistência na elaboração do artigo. Obrigado pela ajuda e pelo tempo disposto a mim.

Agradeço a minha família e em especial minha mãe Cirlene Ferreira dos Santos e meu pai Francisco Diassis Cassiano por me proporcionarem meios para estudar, mesmo em situações difíceis.

Ao meu irmão Francisco Diego dos Santos Cassiano e minha cunhada Elismaria Alves dos Santos, ambos foram de muita importância quanto ao apoio na construção dessa caminhada junto a mim.

Agradeço aos meus amigos Edonilson Santos (Tatá) e Fabiana e a todas da família Semear e demais que de alguma forma me auxiliaram e me impulsionaram para essa realização, e também pela disponibilidade e prontidão a dispor de tempo para me ajudarem a vencer essa etapa em minha vida.

Agradeço a todos pela ajuda e incentivo na concretização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BIARCA, Valmir. **O sagrado no ensino religioso**. Curitiba: SEED, PR. 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, set./dez. 2004.

DISSENHA, Isabel Cristina Piccinelli, JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Fundamentos do Ensino Religioso**. Curitiba: Editora IESDE, 2015.

GAARDNER, Jostein; HELLERN, Victor, NOTAKER. **O livro das religiões** (trad. Isa Mara Lando); revisão técnica e apêndice, Antônio Flavio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11.E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; Ribeiro; Cesar Leandro Ribeiro. IN:Kronbauer, Selenir Correa Gonçalves; Soares Afonso Maria Ligório. **Educação e Religião**. São Paulo. Paulinas 2013.

OLIVEIRA, Angelita Correia de. **Ensino Religioso na Educação básica: Desafios e perspectivas**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Campus Uruguaiana, Uruguaiana: RS. 2011.

OLIVEIRA, M. Vigotsky, **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-historico**. São Paulo: Scipione 1993.

SÁ, Arnaldo Vicente Ferreira. **Fundamentos do Ensino Religioso**. Egus. -2015.

SANTOS, Edivaldo Silva dos. **Ensino Religioso: Importância e desafios nas escolas publicas brasileiras**. Universidade Estadual de Paraíba. João Pessoa: PB, 2014.

SILVA, Eliane Moura. **Religião, Diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania**. Revista de estudo da Religião. IFCH/UNICAMP: Campinas: São Paulo: 2004.

SILVA, Gracileide Alves da. **O Ensino Religioso na Paraíba: Desafios na formação docente e no contexto educacional**. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: PB, 2009.

SILVA, Marinilson. **Em busca do significado do ser Professor do Ensino Religioso**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2010.